**Domingo 1ª (pergunta e resposta 1)**

1. **A Introdução;**

A primeira pergunta e resposta funcionam como *um resumo da fé*. Lembro-me que o pastor, que nos ensinava o Catecismo disse: “se vocês aprenderem e entenderem esta primeira pergunta e a sua resposta, vocês conhecerão o núcleo do Evangelho”. E ele teve razão, porque neste primeiro domingo encontramos *tudo o que precisamos saber para ser salvo*.

1. **Tema;**

O inicio do Catecismo funciona como uma introdução, que quer chamar a atenção do leitor e convidar a continuar a ler. O Catecismo começa com o ‘*Cântico da Consolação’*, tocando uma partitura fundamental do Novo Testamento. Ele começa a perguntar: o que é seu único conforto na vida e na morte? Uma pergunta que qualquer pessoa interesse. E a resposta é a seguinte: *O meu único conforto é que não pertenço a mim mesmo, mas ao meu fiel Salvador, Jesus Cristo. “****Pertencer a Jesus Cristo*” é o tema desse domingo**. A consolação do crente é o subtema, porque ela depende de Jesus Cristo. A consolação é uma benção do Espírito Santo que todos, que pertencem a Jesus Cristo, experimentarão.

1. **A Luz das Sagradas Escrituras;**

Saber que nós pertencemos a Jesus Cristo é um motivo de grande alegria e traz muito conforto. O profeta Isaías já falou sobre isso. Em Isaías 40 encontramos a palavra de Deus que Isaías devia pregar: *“Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do Senhor por todos os seus pecados”* (Is. 40, 1-2)*.* **Esta profecia fala sobre o futuro, que se cumpriu em Jesus Cristo.** Sabemos isso, porque logo depois dessas palavras Isaías disse: *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do Senhor o disse”* (Is. 40, 3-5). Esta parte da profecia se cumpriu quando João Batista apareceu (Mt. 3,3). Ele é a voz no deserto, que exortava o povo de Deus para preparar o caminho do Senhor (Luc. 3, 4-6). Ele mesmo foi enviado para preparar o caminho do Senhor, que estava vindo. O povo de Deus devia se examinar, reconhecer os seus pecados e se converter.

“*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*” (João 1,29), disse João Batista quando viu Jesus Cristo se aproximando. E assim ele apontou aos seus discípulos o Salvador que traria consolação ao povo de Deus.

Paulo na sua carta aos Romanos (Cap. 8) explica o que isso significa quando pertencemos a Cristo pelo poder do Espírito Santo. *“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”* (Rom. 8,9). Mas *“se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”* (Rom. 8, 11). Falando assim, o apostolo Paulo nos explica também o que é o nosso único conforto na vida e na morte. Isso se manifesta ainda mais forte nos versículos 31 até 39 do mesmo capitulo onde encontramos as palavras maravilhosas de Paulo, que funcionam também como Cântico de Consolação em nossos cultos: *“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar -nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Rom. 8, 37-39).

Nada pode nos separar do amor de Deus, nem a morte. Paulo repita esta mesma mensagem em 1 Cor. 15: o capitulo que fala sobre a ressurreição de Jesus Cristo, que é o penhor da nossa ressurreição, mas só para aqueles que *pertencem a Jesus Cristo*! *“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo na sua vinda”* (1 Cor. 15, 22-23).

‘Pertencer a Cristo’ é um dos temas centrais do Novo Testamento. Muitas vezes Paulo consola os irmãos, que *pertencem a* Cristo; os que *são de* Cristo, ou aqueles que *estão em* Cristo. Quem pertence a Cristo, receberá a remissão dos pecados, participará na ressurreição dos mortos e entrará na vida eterna junto com Cristo. Essa é o grande conforto do cristão na vida e na hora da morte.

1. **A Harmonia das Confissões;**

*A consolação para os que pertencem a Jesus Cristo*, é um tema que encontramos em vários documentos daquela época. Provavelmente porque os protestantes foram perseguidos por causa da sua fé. Eles precisavam de consolação e encontravam isso em Cristo Jesus.

A Confissão Belga (1561) fala sobre isso em art. 17. Deus buscou o homem, quando este, tremendo, fugia de sua presença no paraíso. Deus chamou Adão e Eva e lhes *confortou* com a promessa de lhe dar seu filho – que nasceria de uma mulher (Gal. 4,4) – a fim de esmagar a cabeção da serpente (Gên. 3,15) e torná-los felizes.

E quando esta Confissão fala sobre a providência de Deus, ela diz: *“Esse ensino nos traz um inexprimível consolo quando aprendemos dele que nada nos acontece por acaso, mas pela determinação de nosso bondoso Pai celestial”.*

Podemos também pensar nas orações que encontramos nas Formas do Batismo (1563/66) e da Santa Ceia (1563/66).A Forma do Batismo, que funcionava nas igrejas reformadas no século 16 vem também de Heidelberg como o nosso Catecismo. As crianças foram incorporadas em Cristo pelo Batismo. **O Batismo é a marca, que nos pertencemos a Cristo. E isso nos traz grande consolação**. Por causa disso a oração antes de administrar o batismo fala sobre isso e diz: “*Apelando à tua imensa misericórdia, pedimos-te que consideres essa tua criança em graça e a incorpore pelo teu Espírito Santo no teu filho Jesus Cristo. Nós te pedimos que ela pelo batismo, junto com Cristo seja enterrada e também junto com Ele ressuscite numa nova vida. Concede que ela, ao seguir a Cristo todo dia, carregue a sua cruz com alegria, dedicando-se a Ele com uma verdadeira fé, uma forte esperança e um profundo amor. Dá que ela assim, consolada, saia desta vida, que é igual a um morrer constante”.*

A Forma para celebrar a Santa Ceia vem também de Heidelberg e toca o mesmo teclado da consolação, quando ela diz na oração: *“Concede-nos a tua graça para que nós, sendo consolados, tomemos a nossa cruz, neguemo-nos a nós mesmos, confessemos o nosso Salvador e aguardamos no meio de toda miséria o nosso Senhor Jesus Cristo, que transformará os nossos corpos humilhados a serem semelhantes ao seu corpo glorioso e nos levará para estarmos sempre com Ele.*

1. **O Ensino da Igreja antiga;**

O ponto característico nesta resposta do Catecismo é o *elemento Cristo-centrico*. Toda honra é dada a Cristo Jesus. Cristo é tudo. As igrejas reformadas sentiram a necessidade de expressar que os crentes são salvos só pela fé em Cristo. A prática da igreja de Roma naquele tempo não manifestava isso. Podemos pensar na doutrina do merecimento das boas obras (Domingo 24), no papel dos santos falecidos na igreja (Domingo 11), na doutrina da missa (Domingo 30). Os autores começaram esta resposta de propósito com Jesus Cristo, porque ele é o caminho, a verdade e a vida (João 14,6). Ele é o único mediador entre Deus e os homens (1 Tim. 2,5).

Outro detalhe que chama a atenção e que era uma novidade naquela época falar sobre ***a segurança* da salvação**. A igreja de Roma ensinava de tal maneira que uma pessoa durante toda a sua vida ficava com dúvidas a repeito do seu destino, e dependente da liderança da igreja que lhe poderia oferecer a remissão dos pecados. Especialmente por causa da ideia que o homem devia *cooperar* com Deus para ser salvo por meio das suas boas obras. Sabemos que Lutero tinha estas dúvidas antes da sua conversão. Ele sempre se perguntava como poderia ser salvo. Dedicava a sua vida a Jesus e fazia penitencia e boas obras, mas isso não lhe trouxe paz no coração. Até o momento que ele descobriu que ele era somente salvo pela fé em Cristo Jesus. Esta descoberta significava um alivio para ele e não somente para ele, mas por muitas pessoas que abraçavam este evangelho com alegria. Os reformadores pregavam a mensagem da salvação com fervor e ensinavam os membros da igreja a confissão de Paulo: “*Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Rom. 8, 38-39).

Outro elemento doutrinário que chama a nossa atenção é *a providencia de Deus*: *“Ele me protege tão bem que, contra a vontade de meu Pai do céu, não perderei nem um fio de cabelo”* .

1. **Uma Observação**

A edição do catecismo pela Cultura Cristã diz: “O meu único conforto é que – corpo e alma, na vida e na morte - não pertenço a mim mesmo, mas ao meu fiel Salvador, Jesus Cristo, que ao preço do seu próprio sangue, pagou totalmente por todos os meus pecados e *me libertou completamente do domínio do pecado” (curs. AdG).* Esta última parte pode causar confusão, porque o crente não experimenta que Cristo nos libertou *completamente* do domínio do pecado. O texto original não fala assim, mas diz “ele me libertou de *todo poder* do diabo” (me ab omni potestati diaboli liberavit). Isso combina com as palavras de Paulo em Colossenses 1,14: *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu temor no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”.* O texto deve ser lido dessa forma, porque o cristão não é *completamente libertado do pecado*. Ele experimenta o pecado todos os dias da sua vida. A natureza dele é tão corrompida, que não consegue fazer bem algum e ele é inclinado a todo mal. Ele precisa nascer de novo. Mas até sendo renascido, ele continua a lutar contra o pecado e precisa buscar diariamente o perdão do pecado (Domingo 51 e 52). Por um lado somos miseráveis pecadores, e por outro lado somos lavados pelo sangue de Cristo.

Cristo é o nosso Salvador e *em Cristo* temos a remissão dos pecados.

1. **O Sermão;**

O pregador do catecismo, que quer tocar todos os elementos importantes que se encontram neste domingo, sentirá uma dificuldade observando as duas perguntas e respostas, que são bem diferentes. No meu ver é quase impossível de tratar as duas respostas em um só sermão. A primeira parte deste domingo já contém bastante material, que deixará o sermão cheio como ‘uma lingüiça’, se quiser tratar todos os elementos.

 Pode começar a falar sobre consolação, mas lembra-se que isso não é a mensagem mais importante. **Cristo Jesus está no centro dessa resposta** e seria bom que o sermão reflete isso. Uma boa sugestão de tema e divisão é o seguinte: Cristo nos ensina o Cântico da Consolação.

A nossa consolação é

1. Cristo nos comprou;
2. Cristo nos protege;
3. Cristo nos dará a vida eterna;

O pregador pode também optar para uma divisão pensando na segurança, que este domingo quer ofertar. Por exemplo: “Que segurança tenho em Jesus!” Depois pode falar sobre a segurança que temos quando pertencemos a Jesus Cristo; pode falar também sobre o batismo que é um sinal da aliança que Deus nos ofereceu para fortalecer a nossa fé; e pode falar também sobre a obra do Espírito Santo, que habite em nós e nos garante a vida eterna.

1. **A Aplicação;**

Este domingo contém muito material. Isso é um problema, mas também uma benção, especialmente se tem que fazer um sermão. Existem muitos elementos que servem para fazer uma conexão com a congregação.

Por exemplo: aconteceu uma vez que devia pregar este domingo, enquanto na semana anterior um membro da congregação faleceu. Imagine! Que oportunidade excellente para oferecer conforto aos irmãos! Qual é o seu único conforto na vida e na morte? O fim da vida de uma pessoa pode ser muito diferente e muitas vezes as pessoas que ficam se perguntam: o nosso parente está com Cristo? As pessoas que estão vigiando em redor do leito muitas vezes querem ouvir um testemunho do querido irmão. E se acontecer, eles falam sobre isso, e se não acontecer também. A minha experiência é que as últimas palavras não sempre revelam tudo. Se não ouvir nada, não quer dizer que a pessoa morreu sem Cristo, observa também a vida de uma pessoa. Ela vivia com Cristo? Este domingo oferece uma oportunidade para explicar o que isso quer dizer.

 No anterior também já mostrei que facilmente podem ser feitos ligações com o Batismo e a Santa Ceia. Estes dois sacramentos foram dados para fortalecer a nossa fé. E ambos os sacramentos nos unem com Cristo. Pensando no tema principal: pertencer a Cristo, este domingo pode ser usado no domingo do Batismo ou no domingo em que a congregação celebra a santa ceia.

 Mas o texto pode ser usado também para um sermão mais evangelís-tico, considerando que todos os homens estão procurando felicidade e consolação na sua vida. Muitas vezes as pessoas procuram a sua segurança em coisas materiais e superficiais. As coisas do mundo: festas, drogas, luxo, riqueza, uma própria casa, um carro etc. As pessoas trabalham muito e se cansam para conseguir estas coisas. Mas muitas vezes não dá paz na vida. Como Provérbios 15,7 diz: “*Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação. Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio”.* Existem muitas coisas que nos deixam felizes na vida, mas todas estas coisas não nos ajudam na hora da morte: só Cristo Jesus tem poder para salvar a nossa vida na hora da morte.

1. **Algumas sugestões**
2. **Tema: a Consolação**

Texto: Isaías 40;

Tema do sermão: A única Consolação na vida e na morte

1. O Consolador;
2. Os Consolados;
3. **Tema: O Espírito Santo;**

Texto: João 14,16-31

Tema do sermão: Deus nos deu *outro* Consolador

1. O primeiro Consolador é Cristo;
2. O segundo Consolador é o Espírito Santo;
3. **Tema: A Aliança;**

Texto: Gênesis 3, 15 e Romanos 8

Tema do sermão: A Consolação da aliança: Jesus Cristo

1. A necessidade da Aliança da Graça;
2. O mediador da Aliança da Graça;
3. A garantia da Aliança da Graça;